



PROPOSTA DE INTERVENÇÃO EDUCATIVA PARA PREVENÇÃO DE INTOXICAÇÕES

*Camila Cristiane Formaggi Sales¹, William Campo Meschial², Tuanny Kitagawa³, Marcia Regina Jupi Guedes⁴,
Patrícia Suguyama⁵, Magda Lúcia Félix de Oliveira³*

RESUMO: Os setores Saúde e Educação possuem uma forte relação no campo das políticas públicas, por constituírem determinantes de condições de vida e direitos fundamentais da pessoa humana. Alguns temas como tabagismo, uso de drogas, automedicação e intoxicações, conhecidos por ter um efeito negativo sobre a saúde, devem ser abordados no ambiente escolar, com o intuito de promover a saúde e difundir comportamentos preventivos. As intoxicações, em especial as infantis, são sensíveis à ações de Saúde do Escolar e Saúde da Família. O Centro de Controle de Intoxicações do Hospital Universitário Regional de Maringá é um órgão de assessoria na área de urgências toxicológicas; fornece informações toxicológicas a profissionais da saúde e à população em geral, realiza a vigilância epidemiológica das intoxicações e desenvolve ações educativas. O objetivo do presente texto é relatar a proposta de atividades para um projeto de extensão universitária com a finalidade de formar multiplicadores de informações preventivas sobre intoxicações, envolvendo acadêmicos de graduação e pós-graduação em Enfermagem da Universidade Estadual de Maringá e alunos do Colégio de Aplicação Pedagógica da Universidade. O tema será desenvolvido por meio de Oficinas de Prevenção de Intoxicações, como estratégia educativa com de grupos de adolescentes estudantes do Ensino Médio. Espera-se criar um ambiente que proporcione o debate dos temas.

PALAVRAS-CHAVE: Centros de Controle de Intoxicações; Educação em Saúde; Prevenção Primária; Saúde Escolar.

1 INTRODUÇÃO

Os centros de informação e assistência toxicológica brasileiros - CIAT são unidades especializadas, cujas funções variam segundo sua inserção e recursos. Entre essas funções estão: o fornecimento de informação e orientação telefônica sobre o diagnóstico, o prognóstico, o tratamento e a prevenção de intoxicações e sobre a toxicidade das substâncias químicas e os riscos que elas ocasionam para a saúde; a prestação de atendimento presencial ao paciente intoxicado em qualquer nível de complexidade; a realização ou a viabilização de análises toxicológicas de urgência e de rotina para diagnóstico e monitoramento das intoxicações; o desenvolvimento e a participação em atividades educativas e preventivas na área de toxicologia e toxinologia; o registro dos atendimentos e a disponibilização dos dados; e a capacitação de profissionais de saúde para atendimento nessas áreas (ABRACIT, 2009).

De acordo com dados divulgados pelo Sistema Nacional de Informações Tóxico- Farmacológicas (Sinitox), no ano de 2011 foram registrados quase 100 mil casos de intoxicação humana e cerca de 300 óbitos registrados pelos centros de informação e assistência toxicológica em atividade no Brasil. Os dados apontam que os medicamentos (29,54%), produtos de limpeza domiciliar (11,39%) e animais peçonhentos (10,40%) foram os principais agentes de intoxicação em seres humanos naquele ano. Com aproximadamente 25% do total de casos, as crianças menores de cinco anos correspondem à faixa etária mais atingida. (SINITOX, 2011).

A infância e adolescência são fases decisivas na construção de hábitos e atitudes. Neste período, pode-se desenvolver um trabalho sistematizado e contínuo que promova a este grupo comportamentos favorável à saúde. Neste contexto, a escola é vista como a principal mediadora, tendo como missão primordial desenvolver processos de ensino-aprendizagem juntamente com outros espaços sociais, dessa maneira ela cumpre papel decisivo na formação dos estudantes, tornando-se locus para ações de promoção da saúde para crianças, adolescentes e jovens adultos (PEREIRA; DIAS, 2009).

¹ Mestranda em Enfermagem do Programa de Pós-graduação em Enfermagem da UEM, Maringá – PR. Bolsista CAPES. camila_cfs14@hotmail.com.br.

² Doutorando em Enfermagem do Programa de Pós-graduação em Enfermagem da UEM, Maringá – PR. williameschial@yahoo.com.br.

³ Graduanda em Enfermagem da UEM, Maringá – PR. tuannykitagawa@hotmail.com

⁴ Mestranda em Enfermagem do Programa de Pós-graduação em Enfermagem da UEM, Maringá – PR. mrjupi@yahoo.com.br.

⁵ Enfermeira, Centro de Controle de Intoxicações do Hospital Universitário Regional de Maringá. patty_suguyama@hotmail.com.

⁶ Enfermeira, Doutora em Saúde Coletiva, Departamento de Enfermagem, Universidade Estadual de Maringá, e-mail: mfoliveira@uem.br.



Tabagismo, drogadição, automedicação, considerados comportamentos de risco para intoxicações graves, são reconhecidos pelo efeito negativo sobre a saúde, e devem ser abordados por programas de educação em saúde visando a difusão de comportamentos preventivos. Intoxicações humanas são definidas como um conjunto de efeitos adversos, provocados pela exposição e interação de um agente químico encontrado no ambiente – em plantas, animais peçonhentos ou venenosos, agrotóxicos, medicamentos, produtos de uso industrial, produtos de uso domiciliar – com consequências clínicas, reveladas por um conjunto de sinais e sintomas tóxicos, ou apenas bioquímicos (SCHVARTSMAN; SCHVARTSMAN, 1999).

Tendo-se em vista a maior vulnerabilidade individual de crianças e adolescentes em relação às intoxicações e a escola como um ambiente capaz de desenvolver o pensamento crítico que resulte na construção de hábitos e atitudes, o objetivo do presente texto é relatar a proposta de atividades para um projeto de extensão universitária com a finalidade de formar multiplicadores de informações preventivas sobre intoxicações.

2 MATERIAL E MÉTODOS

Trata-se de relato de proposta, desenvolvido a partir da análise do Termo de Referência para construção de um projeto de extensão universitária, baseado nos princípios da Saúde do Escolar.

Os resultados serão apresentados nos aspectos de organização das oficina, conteúdo programático proposto e temas a serem abordados.

3 RESULTADOS E DISCUSSÕES

A educação se faz presente em todos os momentos da vida do ser humano, prevê a interação entre as pessoas envolvidas dentro do contexto educativo e destas com o mundo que as cerca, visando a modificação de ambas as partes (MACIEL, 2009).

A discussão de temas de saúde na escola possibilita ao aluno trocar experiências, tirar dúvidas, aprender sobre temas diversos, e, além disso, se tornar um disseminador de conhecimento, levando para cotidiano e práticas da família a maneira correta de lidar com diversos eventos. Neste sentido, a educação em saúde pretende "*colaborar na formação de uma consciência crítica no escolar, resultando na aquisição de práticas que visem à promoção, manutenção e recuperação da própria saúde e da saúde da comunidade da qual faz parte*" (FOCESI, 1992, p.19).

O tema Intoxicação será desenvolvido por meio de Oficinas de Prevenção de Intoxicações, como uma estratégia educativa para alcançar grupos de adolescentes, com idades a partir de 14 anos, matriculados nas séries do Ensino médio, do Colégio de Aplicação Pedagógica - CAP. As atividades extensionistas envolverão acadêmicos de graduação e pós-graduação em Enfermagem da Universidade Estadual de Maringá e alunos do CAP.

Inicialmente, o projeto será formalizado junto à Direção do CAP, e, com a anuência e participação da Coordenação Pedagógica do Ensino Médio, serão realizadas visitas às salas de aula para divulgação das atividades aos alunos do ensino médio, convidando-os a participarem dos encontros de capacitação e constituição do projeto em "ondas formativas". Os alunos interessados a participarem das oficinas serão inscritos nas mesmas, sendo estabelecido previamente os horários das atividades formativas.

Serão realizadas cinco oficinas, com aplicação de pré e pós-teste aos alunos, com a finalidade de avaliar o ganho de conhecimento que estes adquiriram. Cada oficina terá uma carga horário de 4h/aula, divididas da seguinte forma:

Aquecimento: A oficina será iniciada com a apresentação do grupo e de seus objetivos. Em seguida, será proposto ao grupo que relatem o que entendem sobre a temática que será abordada e situações vivenciadas no grupo familiar ou na comunidade referentes ao tema. Na sequência, será aplicado um pré-teste a fim de averiguar o conhecimento prévio dos alunos. Esta etapa terá duração de 30 minutos.

Desenvolvimento: Dando continuidade à oficina, serão utilizados recursos como exposição dialogada, com auxílio de multimídia, apresentação de relatos de casos atendidos no CCI/HUM e realização de dramatizações evidenciando casos ocorridos no ambiente sócio-familiar dos alunos. Conseqüente, será aplicado um pós-teste com as mesmas questões aplicadas anteriormente no pré-teste, com o objetivo de avaliar o ganho de conhecimento do grupo. A etapa de desenvolvimento terá duração de 1 hora e 30 minutos.

Encerramento: Neste momento, será proposta uma atividade de dispersão para que os alunos discutam os temas apreendidos juntamente com seus pais e familiares. O tempo proposto para realização dessa etapa será de 2 horas.

Quadro 1. Temas a serem abordados durante as Oficinas de Prevenção de Intoxicações

Oficina	Tema
Oficina 1	Acidentes e intoxicações: contextualizando o problema



Oficina 2	Prevenção de queimaduras com enfoque em queimaduras
Oficina 3	Prevenção das intoxicações infantis por medicamentos
Oficina 4	Prevenção de intoxicações infantis por plantas
Oficina 5	Prevenção de intoxicações infantis por domissanitários

Fonte: Termo de referência das Oficinas.

4 CONCLUSÃO

Preende-se que este público se torne disseminador do conhecimento adquirido nas discussões, passe a adotar uma nova postura frente ao tema, realizando práticas seguras e transmitindo-as ao grupo social no qual estão inseridos.

Espera-se criar um ambiente que proporcione o debate dos temas ministrados, onde o aluno possa sanar suas dúvidas e adquirir novos conhecimentos visando principalmente à prevenção das intoxicações.

REFERÊNCIAS

ABRACIT. A inserção dos centros de informação e assistência toxicológica nas redes de atenção à saúde como serviços de apoio e referência em Toxicologia Clínica. Florianópolis: Abracit; 2009.

FOCESI, E. Uma nova visão de Saúde Escolar em Saúde na escola. Rev. Bras. Saúde Escolar, Campinas, v.2 n.1, p.19-21, 1992.

MACIEL, Marjorie E. D. Educação em saúde: Conceitos e propósitos. Cogitare Enfermagem, Curitiba, v. 14, n. 4, p. 773-776, 2009.

PEREIRA, J.; DIAS, V.A. **A atuação do enfermeiro na promoção em saúde escolar**, 2009.

SCHVARTSMAN, C; SCHVARTSMAN, S. Intoxicações Exógenas Agudas. **J pediatr**, Suppl 2, p. 236-42, 1999.

SINITOX (Sistema Nacional de Informações Tóxico Farmacológicas), 2011. Sinitox divulga novos dados de intoxicação humana. Brasil, Rio de Janeiro: SINITOX, Centro de Informação Científica e Tecnológica em Saúde, Fundação Oswaldo Cruz. Disponível em:

<http://www.fiocruz.br/sinitox_novo/media/Tabela%207.pdf>. Acesso em: 20 jan. 2014.